

Campanha mostrará Lula como o candidato das classes A e B

O comando da campanha do PRN já definiu os três flancos da candidatura do PT a serem atacadas no programa do horário gratuito de Fernando Collor de Mello no rádio e na TV. Collor se apresentará como o candidato dos pobres, em contraponto a Luiz Inácio Lula da Silva; fará uma comparação entre sua administração em Alagoas e as do PT nas prefeituras que conquistou; e tentará fixar para os eleitores o caráter de união nacional de seu governo, passando a idéia de sectarismo da Frente Brasil Popular.

O líder do PRN, Renan Calheiros, que faz parte do conselho responsável pelos programas eleitorais, disse que será fácil mostrar que Collor é o verdadeiro candidato das classes menos favorecidas. Para isso, o PRN mostrará os mapas de votação que indicam a preferência por Collor nos redutos onde predominam eleitores de baixa renda. Em con-

trapartida, os programas vão destacar a expressiva votação obtida por Lula junto ao eleitorado A e B.

Os programas de Collor passarão por uma reforma total nesta nova fase. As mudanças começam já na vinheta. Ainda não foi definida a nova forma de apresentar o candidato, mas sabe-se que a rampa eletrônica onde blocos representando a inflação e a corrupção eram destruídos pelos dois "11" do nome Collor será substituída, assim como a música de abertura.

CONVOCAÇÃO

Temendo o crescimento dos índices de abstenção no segundo turno das eleições, a campanha do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello — que começará a ser veiculada na próxima segunda-feira —, terá como um de seus principais temas a convoca-

ção dos eleitores para essa decisiva fase. As peças publicitárias terão como marca esse chamamento, apresentando o segundo turno como uma nova eleição e adiantando o que poderá ser o "Brasil Novo" sob a presidência de Collor de Mello.

Procurando fazer mistério sobre a campanha, o presidente da agência encarregada da publicidade, Alimir Salles, revelou que o risco de crescimento das abstenções tornou-se real. Isso porque, em sua avaliação, é grande a desinformação dos eleitores sobre o segundo turno e as abstenções poderão "abalor a legitimidade do próprio pleito", prejudicando tanto Collor quanto o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Por causa disso, a agência decidiu investir no esclarecimento dos eleitores e Salles acredita que o próprio TSE deveria fazer uma campanha específica de conscientização.